

PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O USO DE SACOLAS PLÁSTICAS

Charlene Testa Martins¹, Adriano dos Santos de Jesus², Guilherme Regini³, Oziel Ferreira da Rochaⁿ

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Guilherme Schmitz/Curso Técnico em Meio Ambiente, Rua Aristides Bitti nº 350, Bairro De Carli Aracruz – ES, e-mail¹: chamartins1@hotmail.com; e-mail²: adianodejesussud@hotmail.com; e-mail³: guilhermetgui@hotmail.com e-mailⁿ: zielrocha@yahoo.com.br

Resumo- A partir da década de 70 foram introduzidas SOS sacos plásticos no cotidiano das pessoas que tem como função, transportar mercadorias em pequenas quantidades. Porém as sacolas plásticas tornaram-se um grande problema para as grandes metrópoles em função da quantidade de lixo produzido em função dos sacos. A pesquisa em questão foi realizada no município de Aracruz e evidência, que a população não tem o conhecimento necessário sobre o assunto. Assim o presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento da percepção ambiental da comunidade de Aracruz em relação a utilização de sacos plásticos.

Palavras-chave: Sacos Plásticos; Consciência Ambiental; Danos Ambientais.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

A demanda por bens e produtos tem acarretado sérios problemas para o homem e a natureza. Fontes de recursos naturais renováveis e não renováveis são cada vez mais utilizados de forma abusiva, deixando o princípio de sustentabilidade em segundo plano. Os resíduos sólidos possuem grande variação de suas características biológicas, físicas e químicas, apresentando assim uma grande diversidade e complexidade, que pode variar dependendo de sua atividade geradora. Os processos de geração de resíduos sólidos sofrem influência de fatores econômicos, educacionais, geográficos, tecnológicos, culturais e sociais, tanto em relação a sua composição qualitativa ou a quantidade destes. Os riscos ao ambiente são potencializados quando os resíduos desde sua geração são manejados de forma incorreta, causando assim mudança das características dos resíduos sólidos (JÚNIOR, 2006).

A palavra plástico tem origem no grego plástikos, que significa moldáveis, uma característica essencial destes materiais. É a denominação de uma numerosa e prolífica de materiais sintéticos formados por grandes moléculas, são materiais amolecíveis por calor ou solventes e, neste estado, facilmente moldáveis. O plástico vem tomando conta do planeta desde 1862, quando foi inventado pelo inglês Alexander Parkes, reduzindo os custos dos comerciantes e incrementando a sanha consumista da civilização moderna. Tornando o consumidor um colaborador passivo de um desastre ambiental de grandes proporções com o derrame indiscriminado de

plástico na natureza (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2008).

As sacolas foram introduzidas em nosso cotidiano para transporte de pequenas mercadorias na década de 70, e logo foram massificadas por constituírem, além de comodidade para os consumidores, um meio de propaganda para seus distribuidores e também são muito utilizadas para acondicionar o lixo doméstico (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2008).

Diariamente são descartadas a cada minuto aproximadamente um milhão de sacolas plásticas em todo o mundo, isso gera grandes impactos para o meio ambiente, levando-se em conta que essas sacolas são produzidas tendo como principal matéria prima combustíveis fósseis, que quando degradados emitem para a atmosfera grandes quantidades de gás carbônico que são apontados como grandes responsáveis de problemas ambientais do mundo atual (ALEGRIA, 2008).

Essas sacolas por serem fabricados de uma resina sintética que são derivadas do petróleo, não são biodegradáveis, ou seja, não sofrem o processo de degradação pelos fungos e bactérias, por esse motivo levam muitos anos para desaparecerem da natureza. Pelo motivo desses sacos possuírem em sua composição cadeias moleculares inquebráveis, eles não possuem um tempo exato para desaparecerem completamente do meio ambiente (TRIGUEIRO, 2007).

Em alguns países como, por exemplo, a China proíbe por lei qualquer supermercado entregar de graça sacolas plásticas, lei essa que surgiu em 2008 visando acabar com a chamada “poluição branca.” Uma pesquisa realizada pela Associação

de Redes Comerciais e Franquias da China e divulgada no jornal *South China Morning Post* revelou que, em quase um ano, o consumo de sacolas plásticas no país caiu 66%, sendo que qualquer supermercado que não cumprir a regra pode ser multado em até 1,4 mil dólares (cerca de 2,8 mil reais). Os preços cobrados pelas sacolas são estipulados pelos comerciantes e nunca podem ser inferiores ao preço de custo (VEJA.COM, 2009).

Esse trabalho tem como objetivo, realizar pesquisas sobre o consumo de sacolas e sua destinação final na cidade de Aracruz e obter dados sobre a percepção ambiental da população deste município.

Metodologia

Foi utilizada pesquisa com a população residente do município de Aracruz, Estado do Espírito Santo, no período de primeiro de abril a primeiro de Julho de 2009, onde foram escolhidas 75 pessoas, cada uma representando proporcionalmente mil habitantes (1/1000), sendo que os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória utilizando-se para este fim, amostra casual simples.

Foi aplicado questionário com dez perguntas objetivas relacionadas aos hábitos cotidianos dos moradores de Aracruz, abordando como tema o uso e destinação final de sacolas plásticas, sem nenhum tipo de intervenção por parte dos entrevistadores, pois procurou-se obter a resposta que transmite a realidade dos entrevistados, de modo a ser possível analisar a percepção ambiental de seus residentes por meio de gráficos e dados numéricos.

O Lixo em Circulação, elaborado por Almeida (2008), utilizou como metodologia, pesquisa de campo com questionário a pessoas diversas em São João do Jaguaribe no Estado do Ceará, com os temas sobre uso e reuso de sacolas plásticas, problemas no uso de sacolas plásticas, ciclo de vida das sacolas plásticas e intervenção estatal na utilização de sacolas plásticas.

Resultados

Pode-se observar por meio dos dados obtidos, as seguintes conclusões: Com base na pergunta 1 sobre a quantidade média de sacolas levadas para casa por cada entrevistado, representado pela figura 1, verificou-se que 42% dos entrevistados estimam que levam em média mais de 15 sacolas plásticas para casa a cada compra.

1- Quantas sacolas você leva para casa a cada compra?

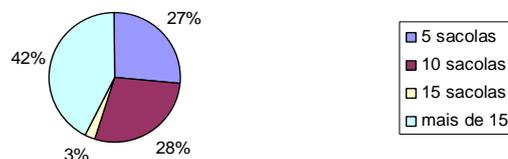


Figura 1: resposta da pergunta um do questionário que esta acima em anexo.

Com base nos dados da pergunta 2, que leva em consideração se as sacolas trazem mais comodidade ou mais impacto no ambiente, 53% dos entrevistados admitem que ao levarem sacolas para casa, acabam por agredirem o meio ambiente

Com base nos dados coletados referentes a pergunta 3, sobre o tempo que leva uma sacola plástica para decompor-se na natureza, 75% dos entrevistados não sabem quanto tempo leva uma sacola plástica comum para deteriorar-se no meio ambiente contra 25% dos que responderam afirmativamente, 89% dos entrevistados reutilizam as sacolas após levá-las para casa, segundo a questão 4, que questiona o que é feito com as sacolas após serem levadas para casa, a pergunta 5, questiona se os entrevistados aceitariam levar suas próprias sacolas de casa ao fazerem compras no objetivo de evitarem mais impactos no meio ambiente, 55% não aceitariam levar suas próprias sacolas pois acham grande incômodo, contra 45% dos que aceitariam levar suas próprias sacolas de casa,

Discussão

Em pesquisa realizada por Almeida (2008), 70% dos entrevistados não aceitariam levar suas próprias sacolas de casa, constatando-se desta forma com respeito a essa questão, a população de Aracruz possui maior percepção. Com base nos dados da pergunta 6, 65% dos entrevistados estão mais preocupados com os preços do que com a responsabilidade dos supermercados ou outros estabelecimentos de cuidarem do meio ambiente já que levam mais em conta o poder aquisitivo quando se trata de compras. Na pergunta 7, tem como resposta sobre o interesse dos entrevistados em participarem de coleta seletiva, 64% dos destes mostraram disposição em aderirem a essa idéia desde que houvessem incentivos dos órgãos competentes, contra 36% dos que não possuem interesse. Na questão 8, 93% disseram que geralmente procuram tomar medidas que visem diminuir os impactos ao meio ambiente contra 7% que disseram não terem

muita preocupação com tais medidas, na questão 9, 67% disseram que aceitariam trocar de supermercado por um que tenha medidas que visem conservar e preservar o meio ambiente. Com base na pergunta 10 todos os entrevistados, ou seja, 100% acreditam que saúde tem a ver com meio ambiente. Com respeito aos dados obtidos, a população de Aracruz possui um senso de percepção ambiental, mas ainda precisa ser estudada e trabalhada de forma efetiva para que ocorram mudanças em sua atual visão sobre o meio ambiente.

Conclusão

Observou-se durante este trabalho que a problemática da má utilização de sacolas plásticas ainda será motivo de debate nos muitos conflitos que surgirão tanto por parte dos fabricantes como dos estabelecimentos que delas fazem uso, ou ainda por parte dos consumidores que não abrem mão delas.

Mas ainda assim não se pode deixar de notar que as sacolas plásticas quando destinadas de forma incorreta causam grande transtorno tanto ao meio ambiente quanto ao homem que faz parte deste, embora muitas vezes pareça ignorar muitas catástrofes referentes ao meio ambiente do qual faz parte justamente pela falta de preservação e conservação deste. Por carência de pessoas que lutem por medidas que visem amenizar a problemática da questão do uso e destinação de sacolas plásticas assim como outros resíduos, vale citar aqui que os governantes têm parte fundamental em agir junto com o povo em elaborar e promulgar boas idéias que tenham como objetivo minimizar os males causados tanto pela má destinação desses resíduos como implementar um maior esforço no que tange a uma boa consciência ambiental por meio da educação ambiental permitindo dessa maneira grande economia e bem estar a população.

Referências

- ALEGRIA, M. **Sacolas plásticas viram artigo verde nos supermercados no Paraná, fevereiro** de 2008. Disponível em: <<http://www.revistameioambiente.com.br/2008/02/28/sacolas-plasticas-viram-artigo-verde-nos-supermercados-no-parana/www>>. Acessado em 11 de outubro de 2009.

ALMEIDA, M. R.A. **Sacolas plásticas: o lixo em circulação**, outubro de 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/10704/1/sacol-as-plasticas-o-lixo-em-circulacao/pagina1.html>> acesso em 19 de maio de 2009.

JÚNIOR, A.B.C. **Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos com ênfase na proteção de corpos d'água: prevenção, geração e tratamento de lixiviados de aterros sanitários**. Rio de Janeiro-RJ: ABES, 2006.

PINTO, M. **Polêmica no problema das sacolas plásticas**. [online] Ambiente Brasil, outubro de 2007. Disponível em: <http://jumgyn.blogspot.com/2007/10/polmica-no-problema-das-sacolas.html>. Acesso em: 16/08/08.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **História do plástico**. Disponível em: <http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/plasticos/historia-do-plastico.php>. Acesso em: 16/08/08.

TRIGUEIRO, A. **A farra dos sacos plásticos** [online]. 24 de maio de 2007. Disponível em: <http://ashera0008.multiply.com/journal/item/14>. Acesso: 12.08.08

VEJA.COM. **Consumo de Sacolas Plásticas cai 66%**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/consumo-sacolas-plasticas-cai-66471870.shtml>>. Acesso em 14 jul. 2009.

XIV INIC

Encontro Latino Americano
de **Iniciação Científica**

X EPG

Encontro Latino Americano
de **Pós Graduação**

IV INIC Jr

Encontro Latino Americano
de **Iniciação Científica Júnior**